

Relatório do Fórum de Ensino e Formação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

XVII Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial - Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Como realização do 4º Encontro Nacional de Professores de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, dentro do programa do XVII COBRAC, ocorreu no período da manhã do dia 5 de setembro de 2003, em Gramado (RS), o Fórum de Ensino e Formação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

O Fórum foi coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Cesar Perri de Carvalho (presidente da ABENO), tendo como ministrantes das palestras: Prof. Dr. Manoel Sant'Ana Filho da PUC-RS (Especialização), Prof. Dr. Mário Francisco Real Gabrielli da UNESP-SP (Residência e dupla formação), Profa. Dra. Tânia Maria Pereira Isolan da ULBRA-RS (Mestrado), Prof. Dr. Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos da UP-Pe (Doutorado), Elaine Bauer Veeck da PUC-RS (Pesquisa). Em seguida às apresentações dos palestrantes e do coordenador, houve manifestação do plenário.

No transcorrer das apresentações e dos diálogos ficou evidenciado o momento de transição que atravessamos. No nível da graduação, onde se inicia implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Odontologia que sinalizam para a valorização de competências gerais comuns aos cursos da área da Saúde, contato precoce com realidades clínicas, integração de matérias, estágios supervisionados e interação com o SUS. Nos níveis após a graduação, há onze programas de residência em andamento no País, os quais asseguram uma mais sólida formação de especialista e no ensino de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) há formatações novas em atendimento às recomendações da CAPES. A dupla formação – cirurgião-dentista e médico –, amplia competências legais, mas, no

tocante a conteúdo e experiência prática pouco acrescenta ao especialista bem formado.

Como síntese dos diálogos e recomendações destaca-se:

1. No contexto atual é muito importante o aproveitamento das recomendações dos encontros nacionais anteriores no tocante ao ensino de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial desde a graduação aos níveis após a graduação.
2. Com vistas à formação do especialista os programas de residência se mostram como o caminho mais adequado e seguro. Deve-se envidar esforços e estudos para se integrar e se aproveitar a residência como parte dos créditos para o mestrado.
3. O curso de mestrado é melhor aproveitado por parte de alunos já especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. As exigências atuais de enquadramento em linhas de pesquisa e, em alguns cursos, de defesa do projeto, melhoram o nível dos cursos e dos alunos. No curso de doutorado a ênfase deve ser dada à pesquisa.
4. De acordo com a Resolução 196/96 do CNS é indispensável a adequação dos projetos de pesquisa às diretrizes para pesquisa em pacientes, fundamentada em princípios da Bioética.
5. O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial deve constituir uma Comissão Permanente de Ensino. ■

*Brasília, outubro de 2003.
Antonio Cesar Perri de Carvalho
Coordenador do Fórum*